

O ENSINO DA LITERATURA, E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I.

IRENE DE LIMA DO NASCIMENTO¹

PAULO DE TARSO LIMA²

FRANCISCA SALINESIA DOS SANTOS SILVA MARTINS³

JAKELINE SANTOS DE ANDRADE SÁ BARRETO⁴

RESUMO

A proposta deste trabalho é compreender as ações das práticas pedagógicas empregadas no ensino da literatura aos alunos do ensino fundamental e de que forma contribui no desenvolvimento da alfabetização e letramento dos mesmos, tendo como escola campo de pesquisa a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria José dos Santos Ferreira, na qual foram buscados subsídios práticos para os estudos sobre tema. Conhecer a origem da literatura especificamente da literatura infantil com base nas pesquisas de outros autores que serão citados ao longo deste trabalho, o que permitiu abordar a temática do ensino da literatura com intuito de formar e fortalecer o hábito pela leitura dos textos literários bem como tornar o aluno um escritor hábil além de autor da sua própria história. O presente trabalho procura analisar o recurso do ensino da literatura de maneira mais significativa, identificando elementos geradores de empenho e de capacidade criadora compreendidos nos textos literários, dando ênfase à riqueza de elementos e de detalhes por eles oferecidos, tendo como problema as dificuldades do aprendizado da leitura e da escrita no Ensino Fundamental e de que maneira a Literatura pode transformar-se num artifício facilitador e estimulante para os educandos nos procedimentos de assimilação, investigação, compreensão, síntese e reformulação de tipos textuais mais sofisticados. A hipótese trabalhada foi que a dificuldade do ensino da literatura advém da falta do hábito da leitura por parte dos discentes,

¹ Pós-graduada em Docência do Ensino Superior. Graduada em Licenciatura Plena e Específica em Letras – UVA. E-mail: limairene504@gmail.com

² Pós-graduado em Alfabetização e letramento, Educação infantil e Anos Iniciais, Educação Especial e Inclusiva. Graduado em Licenciatura em Pedagogia – IESAP. E-mail: tarsoped@gmail.com

³ Pós-graduada em Educação Ambiental e Geografia do Semi-árido – IFRN, Educação Infantil e Ensino Fundamental – IPEBRAS - Atendimento Educacional Especializado – AEE – FMB. Graduada em Pedagogia – UFRN. E-mail: salinesiasantos@yahoo.com.br

⁴ Pós-graduada em Supervisão e Orientação Educacional – CINTEP. Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – FETREMIS, Alfabetização e Letramento - FVED. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia – UVA. E-mail: jake_razuk@hotmail.com

incentivo da família como também professores que ainda fazem uso de métodos tradicionais em suas aulas.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Escrita.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intuito apontar a importância do uso da literatura infantil como recurso facilitador do ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais, se moldando às verdadeiras necessidades dos educandos, baseando-se numa pesquisa qualitativa bem como pesquisa bibliográfica. A escolha do tema ocorreu em função da necessidade de se valorizar a criatividade, a imaginação e facilitar o aprendizado da leitura e da escrita.

O desenvolvimento da pesquisa baseou-se na investigação de como os professores utilizam a literatura para lidar com as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais.

O interesse pelo tema surgiu da constatação de que muitos alunos fracassaram na escola principalmente na alfabetização, caracterizando as dificuldades das crianças na leitura e na escrita.

Dessa forma, este trabalho apresenta como objetivo principal afeição-se às possibilidades metodológicas para a ampliação das capacidades da leitura e da escrita por meio das histórias infantis. Garantir ao aluno a possibilidade de compreender e produzir textos em linguagem escrita, dando importância ao aspecto de saber decifrar e interagir com o que está escrito, produzindo assim um entendimento claro e conciso.

Seguindo este raciocínio objetiva-se desenvolver a importância da Literatura Infantil no processo educacional, controlar realidade e fantasia, aguçar o prazer pela leitura. Ao ler uma história o aluno desenvolve a linguagem oral, e a sua capacidade auditiva se aperfeiçoa quando se permite que ele possa ouvir e aprenda a usar as entonações corretas para cada momento em que é exigido no texto.

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede Municipal Maria José dos Santos Ferreira, localizada no bairro do Araxá, no município de Macapá - AP, com os alunos do ensino fundamental I, tendo o propósito de investigar como a literatura pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita nas crianças do ensino fundamental, bem como a sua utilização para a formação de um indivíduo crítico responsável e atuante na sociedade.

2 A ORIGEM DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

Segundo Cunha (1987), “no Brasil, como não poderia deixar de ser, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo, adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias” (p. 20).

Acredita-se que a literatura brasileira sofreu grandes influências da cultura europeia, africana e indígena, através de narrativas que eram disseminadas principalmente de maneira oral pelos primeiros colonizadores, depois com as histórias contadas pelas amas dos meninos brancos, para maior enriquecimento do mundo da literatura, os índios adicionaram personagens imaginários que hoje fazem parte do nosso folclore. A literatura infantil brasileira tem seu aparecimento nas últimas décadas do século XIX, através das narrativas literárias europeias adaptadas por Figueiredo e Carlos Jansen, que se afastavam da realidade da infância brasileira e mais valorizavam a cultura europeia.

Monteiro Lobato aposta alto na fantasia, oferecendo a seus leitores modelos infantis – as personagens – cujas ações se pautam pela curiosidade, pela imaginação, pela independência, pelo espírito crítico, pelo humor. (LAJOLO, 2000, p. 60).

José Bento Monteiro Lobato (1882-1948) autor que revolucionou a literatura infantil brasileira, momento que a literatura ganha forma e conteúdo ligado à realidade social do país com personagens característicos da época. A literatura para crianças era intimamente ligada plenamente ao uso pedagógico e o livro *Narizinho Arrebitado* (1921) foi introduzido no meio escolar. Sua obra

O Sítio do Pica-pau Amarelo o autor insere temas que descrevem problemas sociais e ecológicos bem como a união da fantasia e realidade.

A partir do final da década de 60 a 80 a literatura brasileira apresenta considerável desenvolvimento e passa a ter obras voltadas para crianças e jovens com temas que abordam questões voltadas a família, sexualidade, meio ambiente entre outros.

3 A LEITURA E A ESCRITA NO AMBIENTE ESCOLAR

O universo da literatura infantil é muito vasto, os docentes podem instigar o imaginário com a assistência de histórias infantis, identificar as probabilidades e métodos capazes de transformar a criança em construtora de suas próprias histórias, atividade que consente a interpretação, a captação e a leitura de mundo do aluno. A literatura permite com que as crianças obtenham uma escrita melhor, aprimorando sua criatividade; já que a ação de ler e de escrever estão profundamente unidas.

Para Saraiva (2001), saber ler e escrever são na verdade, mais do que dominar um instrumento, pois o usuário integra-se na prática social, o sujeito traz para a escola as suas vivências e esse conhecimento deve ser aproveitado pelo professor, organizando atividades significativas e refletindo sobre sua prática, implicada no conhecimento de como o sujeito aprende.

Ensinar o aluno a ler e a escrever com expressividade ainda é uma tarefa árdua para o profissional da educação, visto que exige a análise de aspectos característicos referentes ao desempenho destas práticas tão essenciais para o progresso dos indivíduos envolvidos, observando a influência da contemporaneidade na realidade social dos alunos, aspectos culturais, políticos, psicológicos, sociolinguísticos, dentre outros.

A escrita não pode ser considerada como parte desvinculada da leitura, pois pela leitura vamos construindo uma intimidade muito grande com a língua escrita, internalizando as suas estruturas e possibilidades estilísticas, na escola deve-se ler com propósitos claros.

A leitura de textos literários, na fase da alfabetização, oferece às crianças a oportunidade de se apoderarem da linguagem, uma vez que a expressão do imaginário as liberta das angústias próprias do crescimento e lhes proporciona meios para compreender o real e atuar criativa e criticamente sobre ele...Por isso, a prática da leitura do texto literário nas séries iniciais pressupõe a prática da escrita, momento em que se mobiliza e libera o imaginário infantil e, em que, ao retrabalhar criativamente a linguagem, a criança dela se apropria (SARAIVA,2001.p.83).

Muitas são as situações que podem ser propostas para que a leitura na sala de aula também tenha uma ligação direta com os interesses dos alunos e com o propósito de resolver as dificuldades que possam surgir. A leitura é a forma primordial de enriquecimento da memória, do senso crítico e do conhecimento sobre diversos assuntos acerca dos quais se podem escrever.

O processo de aquisição da leitura e da escrita é uma questão que deve se desenvolver primordialmente no meio familiar, no entanto, sabe-se que muitos lares não costumam oferecer às crianças um ambiente voltado para esse processo. A comunidade escolar deve trabalhar em conjunto com a família reforçando essa proposta.

3.1 O TRABALHO DA ESCRITA NO AMBIENTE ESCOLAR, E A ORALIDADE EM SALA DE AULA

A vida é uma obra de arte perfeita, descrevê-la através da escrita empregando o conhecimento adquirido, expressando a visão da alma com clareza e objetividade é simplesmente algo fantástico. Para que a escrita aconteça primeiramente se realiza uma leitura prévia sobre aquilo que se quer expressar.

Ao iniciarem a fase escolar, poucas são as crianças que apresentam certo conhecimento sobre de leitura e escrita. As que apresentam uma leve noção, estas agraciadas, seguramente já convivem num meio social em que essas práticas são reforçadas cotidianamente pelos pais. Mas há as pertencem, das quais são pertencentes a um meio que não lhes favorece acesso a essas práticas devido suas famílias serem de classe social baixa, a leitura e a escrita tornam-se um mundo completamente e educador precisa transformar o desconhecido num universo repleto de sentidos para a vida desses alunos. “A escrita é tão interativa (...) quanto a fala. (...) supõe envolvimento entre sujeitos. (...) ter o que dizer é (...) uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever” (ANTUNES, 2003, p.45).

O professor precisa ter o cuidado de respeitar o período de desenvolvimento dos seus alunos, já que estão em fase de formação, nesse processo de formação é possível observar sinais que representam com seus medos, receios, habilidades e dificuldades que necessitam ser identificadas e trabalhadas cuidadosamente, não como um ditador de regras, mas como um orientador no momento da aprendizagem para que não haja momento favorável para o aparecimento de possíveis bloqueios.

Segundo Antunes (2003), à escola cabe o papel de orientadora na construção de uma linguagem elaborada que privilegie o desenvolvimento da competência linguística nos alunos.

A concepção do método pressupõe ser necessário demonstrar que a leitura constitui fonte de prazer na medida em que atende às necessidades de ludismo e da informação da criança. Por meio da literatura o aluno satisfaz essas necessidades, sendo-lhe permitido assumir uma atitude crítica com relação ao mundo, advinda das diferentes mensagens e indagações, que os textos suscitam. (SARAIVA, 2001 p. 12)

A imaginação do leitor é o maior de todos os instrumentos para a ampliação da leitura, possibilita que a própria criança seja capaz de construir imagens a acerca da história que se lê. Mais prazerosa será a leitura, quanto maior for o uso da imaginação, o leitor será capaz de viajar nos cenários descritos na história. O trabalho com a oralidade em sala de aula, além de contribuir para a meditação e bem-estar, como também construção e aprimoramento do conhecimento e cultura. A leitura é um ato que liberta o ser humano e é essencial para sua sobrevivência

4 METODOLOGIA

A pesquisa é uma construção de saberes, de como acontece o processo de ensino aprendizagem tendo como base a importância do uso da literatura infantil como recurso facilitador do ensino da leitura e da escrita dos anos iniciais, então a partir da realização da investigação tornou-se possível que as respostas para muitas dúvidas fossem encontradas, respostas indispensáveis

para o resultado do trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, estabelecida por intermédio de entrevistas semiestruturadas com professores atuantes e aluno, com a intencionalidade conhecer como ocorre o processo de ensino e aprendizagem e as dificuldades encontradas. Bruyne, Herman e Schoutheete (1977, p. 251) afirmam que:

O estudo de caso justifica sua importância por reunir informações numerosas e detalhadas que possibilitem apreender a totalidade de uma situação. A riqueza das informações detalhadas auxilia o pesquisador num maior conhecimento e numa possível resolução de problemas relacionados ao assunto estudado.

A pesquisa de campo de cunho qualitativo tem como objetivo investigar e identificar de que modo é realizado o processo de ensino aprendizagem, buscando resposta baseando-se em estudos teóricos e fontes de pesquisas relacionadas ao tema em abordagem. “A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados”. (BRUYNE, 1991 p. 29)

A metodologia é o ponto em que se encontram todos os meios necessários para uma boa pesquisa, pois na mesma aplica-se tudo o que foi utilizado na construção e no desenvolvimento da parte teórica e prática da pesquisa, para uma compreensão mais clara ao objetivo da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCURSÃO

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria José dos Santos Ferreira, situada na Rua Humberto Pereira Góes, número 933, no bairro do Araxá, cidade de Macapá -AP.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas: a observação não participante em que o pesquisador esteve na comunidade e a aplicação de questionários a dois professores e alguns alunos, os questionários foram numerados de um oito.

5.1 A OBSERVAÇÃO NÃO PARTICIPANTE

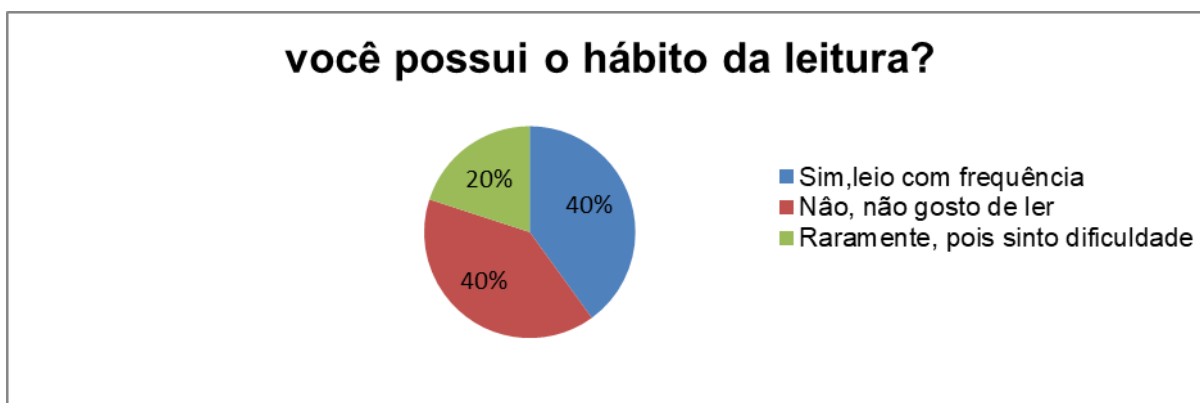
5.2 A ETAPA DE APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS E OS RESULTADOS OBTIDOS

O questionário compôs-se de 6 perguntas fechadas em que procurou-se investigar como acontece o processo de ensino e introdução da literatura amapaense de acordo com a visão dos discentes.

5.3 PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa 20 alunos e dois professores do ensino regular.

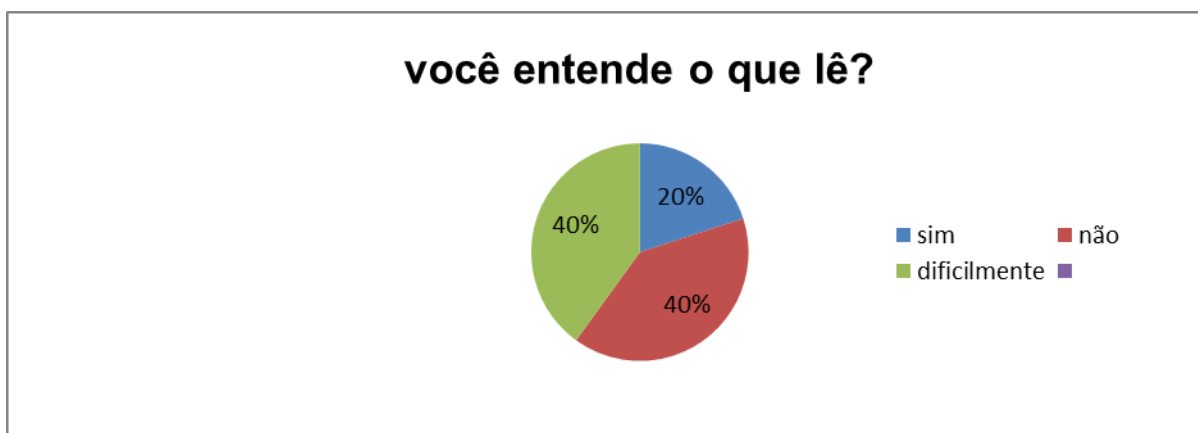
GRÁFICO 1- HÁBITO DA LEITURA



FONTE: gráfico elaborado pela pesquisadora 2018

Na primeira pergunta 20% dos alunos afirmam que o professor proporciona estímulos que tornam a leitura em sala de aula um ato prazeroso e que não sentem dificuldades no momento de realizarem a leitura dos textos trabalhados em sala de aula.

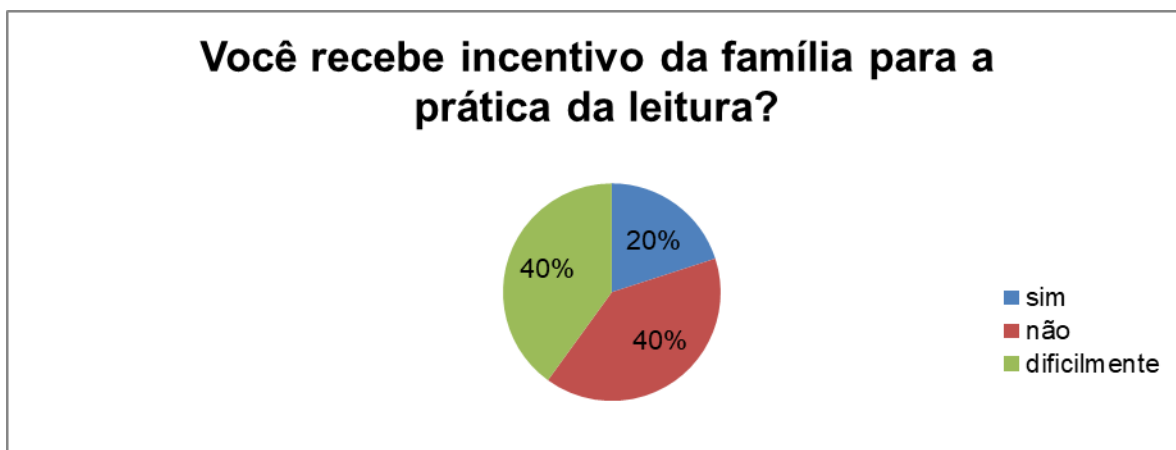
GRÁFICO 2: ENTENDE O QUE LÊ



FONTE: gráfico elaborado pela pesquisadora 2018.

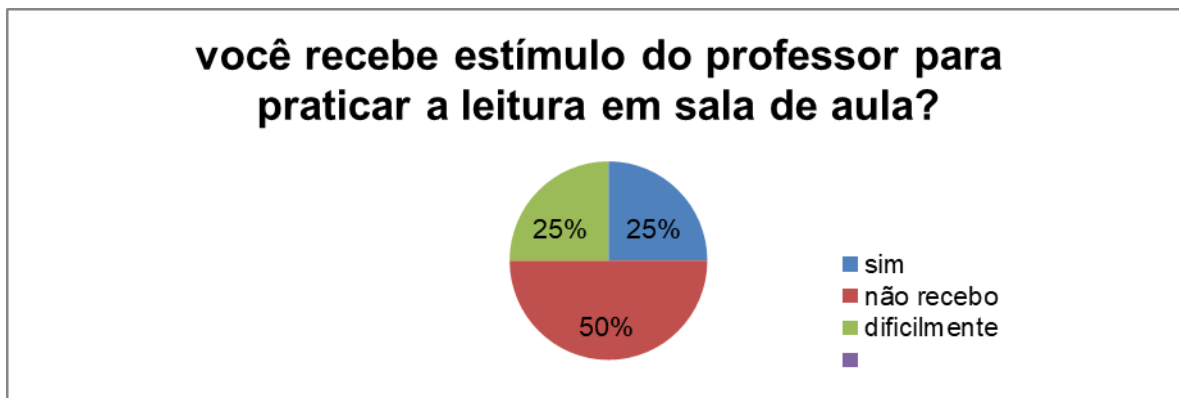
Na segunda pergunta 20% dos alunos dizem não sentir dificuldades em compreender o que leem, mas 40% não entendem ou dificilmente entendem.

GRÁFICO 3: RECEBE INCENTIVO DA FAMÍLIA PARA A PRÁTICA DA LEITURA



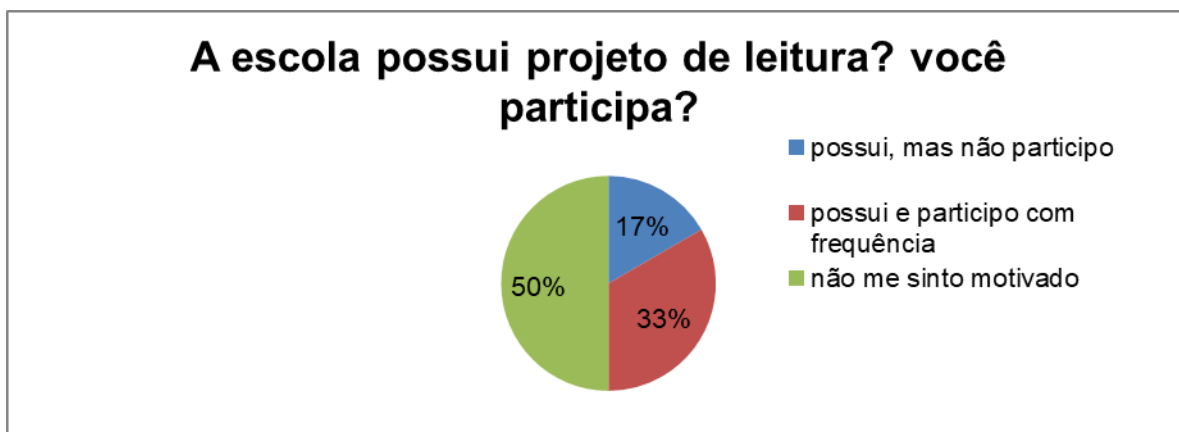
FONTE: gráfico elaborado pela pesquisadora 2018

GRÁFICO 4: RECEBE O ESTÍMULO DO PROFESSOR PARA PRATICAR A LEITURA EM SALA DE AULA



FONTE: gráfico elaborado pela pesquisadora 2018

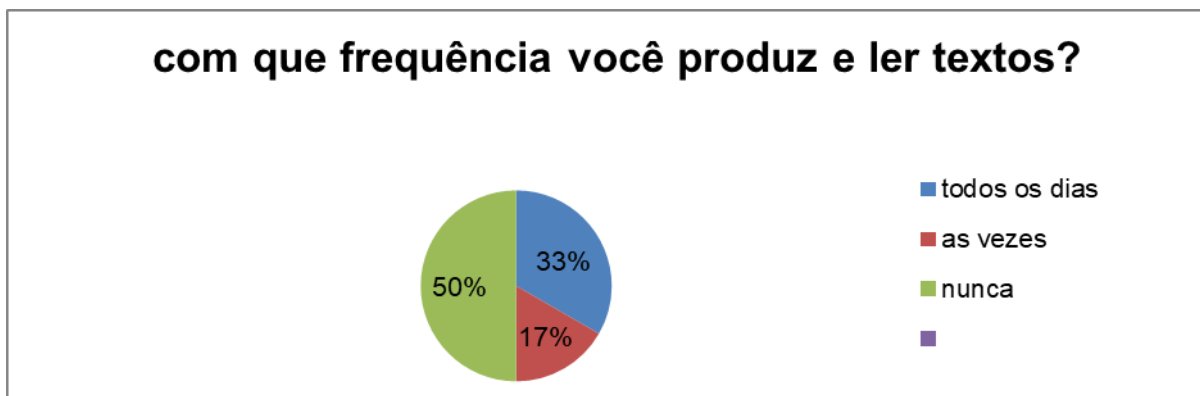
GRÁFICO 5: A ESCOLA POSSUI PROJETO DE LEITURA? VOCÊ PARTICIPA?



FONTE: gráfico elaborado pela pesquisadora 2018

A sexta pergunta demonstra uma divisão das opiniões relacionadas aos projetos que a instituição escolar desenvolve sobre o incentivo a leitura, e a participação dos alunos. Observa-se que 50% dos alunos participam com frequência e outros 25% não se sentem motivados pelo projeto, mais 25% não participam.

GRÁFICO 6: QUE FREQUÊNCIA VOCÊ PRODUZ E LER TEXTOS

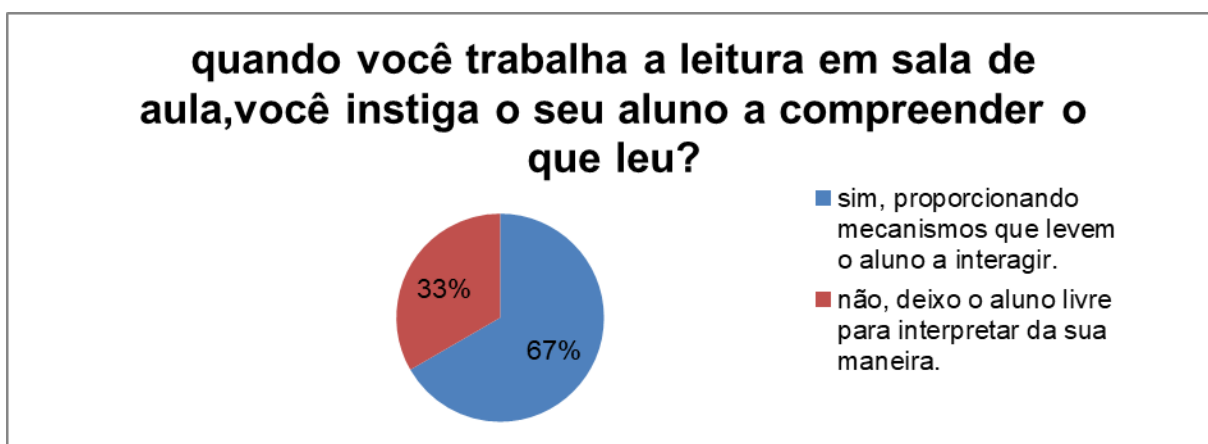


FONTE: gráfico elaborado pela pesquisadora 2018

Na oitava pergunta 33% dos alunos leem e produzem textos diariamente.

Os resultados alcançados em questionários contendo 3 perguntas fechadas e 6 abertas, aplicados a dois professores que trabalham na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria José dos Santos Ferreira admitiram entender a dimensão das dificuldades e alternativas atuais, que estão em debate na área de formação inicial e continuada de professores.

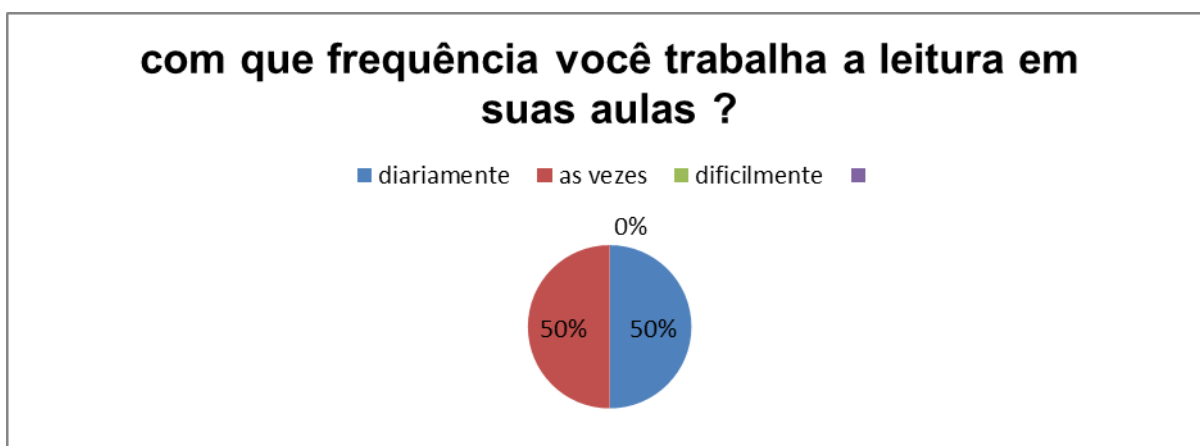
GRÁFICO 7: QUANDO TRABALHA A LEITURA EM SALA, INSTIGA O ALUNO A COMPREENDER O QUE LEU



FONTE: gráfico elaborado pela pesquisadora 2018.

Na segunda pergunta do questionário destinado aos professores 67% afirma que os trabalhos em sala de aula são desenvolvidos com o intuito de facilitarem a compreensão dos textos.

GRÁFICO 8: A FREQUÊNCIA QUE TRABALHA A LEITURA EM SALA



FONTE: gráfico elaborado pela pesquisadora 2018.

Nota-se que 50% dos docentes desempenham com frequência o trabalho de leitura em sala de aula.

PERGUNTAS FEITAS AOS PROFESSORES:

DE QUE FORMA VOCÊ MOTIVA O SEU ALUNO A SER UM BOM LEITOR?
QUE TIPO DE MÉTODO TEÓRICO E PRÁTICO, VOCÊ USA PARA DESENVOLVER A CAPACIDADE CRÍTICA DOS ALUNOS?

Professor 1: Através de conversas informais, leituras deleite e a realização de leituras individuais e coletivas e com pesquisas/pela elaboração das atividades, permitindo a participação e o desenvolver do pensar de cada aluno.

Professor 2: Criei na sala de aula o cantinho da leitura para incentivar a prática e procuro sempre contar histórias antes das aulas/Através da roda de conversa e debate, referente aos conteúdos trabalhados.

QUE DIAGNÓSTICO VOCÊ REALIZA PARA INVESTIGAR AS DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS NA PRÁTICA DA LEITURA? A PARTIR DESSE DIAGNÓSTICO FEITO, QUAIS AS DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS AO REALIZAR A LEITURA EM SALA DE AULA?

Professor 1: Através da realização de atividades coletivas e principalmente individuais e com a elaboração de ficha avaliativa/realizando a percepção dos fatos, alguns apresentam dificuldades por soletarem as palavras.

Professor 2: Através da leitura individual, registrando em uma ficha o desempenho de cada um e utilizando jogos com sílabas e atividades diferenciadas de acordo com o nível de cada aluno / São vários, dentre elas a falta de conhecimento com pontuação, acentuação e classes gramaticais e entender o que leem.

COMO VOCÊ TRABALHA A LITERATURA AMAPAENSE EM SALA DE AULA? COMENTE/ VOCÊ ACREDITA QUE O TRABALHO COM A LITERATURA AMAPAENSE É CAPAZ DE MELHORAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS E AJUDAR A DESENVOLVER SUAS HABILIDADES NA LEITURA E ESCRITA?

Professor 1: Escolhendo um autor e a partir disso explorar a leitura e produção emboçado na obra escolhida / sim, pois terão a oportunidade de conhecer a realidade cultural do meio em que vivem e a partir disso expor suas ideias. Permitir ao aluno ir além do que já conhece.

Professor 2: Apresentando o autor e falando sobre a cultura local, porém não ocorre com frequência, pois ainda são poucos os autores amapaenses que conheço / com certeza sim! Dessa forma os alunos ficam familiarizados com sua cultura.

Por tanto, notar-se que os docentes aqui entrevistados não possuem conhecimento da literatura amapaense não que o trabalho destes não tenha efeito algum, mas ainda falta melhorar em muitos aspectos, especialmente na concepção de um clima organizacional favorável e democrático, ao diálogo e ao desenvolvimento da autonomia dos que nela atuam, para que eles se vejam como partes interventoras da instituição, e para que possam conjuntamente promover mudanças necessárias. Tornando todos responsáveis pelo sucesso da instituição, tanto discentes, docentes e demais profissionais deixarão de ser

meros executores de leis e planos, para partir em direção a uma educação humanizadora em um processo recíproco e dialético, onde quem ganha é a sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo em meio a tantos recursos que são ofertados aos profissionais da educação, o ensino da literatura ainda enfrenta grandes obstáculos o que dificulta o exercício de uma prática eficaz no que diz respeito ao incentivo da disseminação do gosto pela leitura, formação de leitores assíduos e conseqüentemente a o aprimoramento da expressão do conhecimento através da escrita. Estes aspectos merecem grande reflexão como também a busca de alternativas que apresentem soluções para melhoria do ensino.

O trabalho com a literatura deve ocorrer de maneira que possibilite ao educando a aproximação com seu meio social, permitindo o reconhecimento de instrumento que possibilita as expressões, emoções, reflexões isoladas de fatores que não esteja naturalmente relacionados a realidade, sejam compreendidos pelo aluno fazendo-o interagir com o real e o imaginário. Porém o ideal é que o educando também possua domínio sobre o conhecimento teórico da literatura em que autores e suas obras possuam grades significados no ensino.

A literatura constrói novas possibilidades para o ensino, é uma condição facilitadora para ampliação de conhecimentos de um repertorio cultural, reorganização do mundo inteiro, dos conceitos, sentimentos. Permite que os alunos tenham a possibilidade de pensar sobre si mesmo, de refletir sobre o mundo, promovendo o autoconhecimento, para o professor a experiência com a literatura não deve ser vista unicamente como instrumento alfabetizador, mas pensar nessa experiência como um processo de humanização e democracia. O ensino pensado na qualidade da aprendizagem constrói uma aproximação de professores e alunos, criando vínculos que constroem novas possibilidades para o fortalecimento do trabalho pedagógico.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to understand the actions of the pedagogical practices employed in the teaching of literature to elementary school students and how it contributes to the development of their literacy and literacy, having as research field the Municipal School of Elementary Education Maria José dos Santos Ferreira, in which practical subsidies were sought for studies on the subject. Knowing the origin of literature specifically of children's literature based on the research of other authors that will be cited throughout this work, which allowed addressing the theme of teaching literature in order to form and strengthen the habit of reading literary texts as well as making The student is a skilled writer and author of his own story. The present work seeks to analyze the teaching resource of literature in a more meaningful way, identifying elements that generate commitment and creative capacity comprehended in literary texts, emphasizing the richness of elements and details offered by them, having as a problem the learning difficulties. reading and writing in elementary school and how literature can become a facilitating and stimulating device for students in the procedures of assimilation, research, comprehension, synthesis and reformulation of more sophisticated textual types. The hypothesis worked was that the difficulty of teaching the literature stems from the lack of reading habit by the students, encouragement of the family as well as teachers who still make use of traditional methods in their classes.

Keywords: Literature. Reading. Writing.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontros & interação / Irandé Antunes**, – São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série de aula; 1)

BRUYNE, p.et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. 5 ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves : 1991.

Bruyne P, Herman J, Schoutheete M. Os modos de investigação. In: Bruyne P, Herman J, Schoutheete M, organizadores. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais os polos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A; 1977. p. 221-251

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. São Paulo: Ática, 1987.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAJOLO, M. Monteiro Lobato: **Um brasileiro sob medida**. São Paulo: Moderna, 2000.

MINAYO, Maria Cecilia. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SARAIVA. Juracy Assmann. **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano de ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. **Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos**. São Paulo: Global, 1986.